



INGESTÃO ACIDENTAL DE *Cannabis sativa* POR CÃES DOMÉSTICOS: RELATO DE DOIS CASOS

Alana Lucena Oliveira¹
Annalú Pinton Ferreira²
Veridiana Bonazzi Von Zuben³
Luis H. Zulmira Gomes⁴
Juliana Bruno Borges Souza⁵
Thaynara Souza Moreira⁶
Eric Mateus Nascimento de Paula⁷

RESUMO: A *Cannabis sativa* é uma planta encontrada em vários países, utilizada como alucinógena e fitoterápica. Os animais, geralmente, se intoxicam acidentalmente e apresentam sintomas variados, dependendo da concentração consumida. A *C. sativa* ou cânhamo-da-índia, conhecida popularmente como maconha, é uma planta pertencente à família *Cannabaceae*, abundantemente lavrada em vários países. Durante a cultura antiga a planta era empregada como fitoterápica para diversas enfermidades, porém já se utilizava, também, como alucinógena. Atualmente, a maconha é considerada ilegal em vários países. Mas, nos últimos anos, foram realizados estudos onde aprovaram o uso de medicamentos a base de *Cannabis sativa* em alguns destes. O elemento alucinógeno existente na planta é o THC (delta-9-tetrahydrocannabinol), o qual dispõe do CB1 atuante como receptor no sistema nervoso, tendo impacto em diversos neurotransmissores (serotonina, dopamina, etc). A variação de seus efeitos são consequentes da quantidade consumida de THC. Normalmente a intoxicação vem decorrente da ingestão oral e de forma acidental pelos animais, mas há também exposição por via inalatória, sendo metabolizada aceleradamente no fígado. Dois animais da espécie canina, machos, da raça Whippet; um com um ano e três meses de idade e pesando 14 kg, outro com 2 anos e 8 meses com 12 kg; deram entrada em uma clínica veterinária, no município de Botucatu/SP. O proprietário relatou que na manhã daquele dia os animais haviam ingerido uma pequena quantidade de maconha. No período da tarde, os cães apresentavam sinais de incoordenação motora, apatia e perturbação, sem sinais de êmese ou diarreia. Ao exame clínico,

¹ Mestranda em Medicina Veterinária na Unesp/FMVZ Botucatu. E-mail: alanalucenaoliveira@gmail.com

² Mestranda em Biotecnologia Animal na Unesp/FMVZ Botucatu

³ Médica Veterinária da Clínica Veterinária 4Pet, Botucatu/SP

⁴ Médico Veterinária da Clínica Veterinária 4Pet, Botucatu/SP

⁵ Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: julianabbsouza@hotmail.com

⁶ Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: thaynara.s.m@hotmail.com

⁷ Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: ericmateus@fimes.edu.br



não foram constatadas alterações dignas de nota. Foi solicitado hemograma dos dois pacientes, em que não houve nenhuma variação. Os animais foram mantidos por observação durante algumas horas, sendo realizada fluidoterapia e um antitóxico. Com a melhora clínica do cão o tratamento intitulado foi Mercepton, 15 gotas BID, durante 5 dias. Portanto, conclui-se que devido à pequena quantidade consumida e o proprietário ter notado a ingestão da planta imediatamente após o ocorrido e ter encaminhado os animais à clínica veterinária, não houve uma progressão grave dos sintomas, ressaltando a importância de um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Cachorros. Emergência Veterinária. Intoxicação. Maconha.